

SUL DO ESPIRITO SANTO

ORGÃO DO PARTIDO CONSTRUCTOR

REDACTOR-CHEFE

PROPRIETARIO

ADMINISTRADOR E GERENTE

M. A. Dragueiro e Sá

Valentin Soares

Nicoláo Tolentino Pereira Gonçalves

ANNO I

Cidade do Cachoeiro de Itapemirim, 6 de Outubro de 1894

NUM. I

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 13\$000
Semestre. 8\$000

FOLHA SEMANAL

ESSAS ASSIGNATURAS SERÃO PAGAS
ADIANTADAMENTE.

Não terá inserção neste jornal qualquer publicação solicitada sem previo pagamento, salvo as que forem ou tiverem de ser feitas por **CONTRACTOS**.

SUL DO ESPIRITO SANTO

Cidade do Cachoeiro de Itapemirim, 6 de Outubro de 1894

Colocando-nos á vanguarda do partido "Constructor" do Sul deste Estado, não é licito deixar de traçar o modo de conduta a que obriga-nos a ardua missão que nos impomos de sustentar esse programma luminoso com o qual se tem abrilhantado a actual administração.

Orgão de um partido vigoroso cujos elementos estão radicados em mais de dois terços do electorado espirito-santense e que mede sua pujança pela grandesa intelectual e moral do chefe do governo, seu representante immediato, participamos das luzes de uma opinião encendrada no patriotismo e no amor do povo, para quem é por quem faremos quanto em nós couber.

No severo cumprimento de dever, saberemos manter essa imparcialidade que é o voto do jornalismo de hoje, não indagando das creanças politicas do individuo quando tivermos de louvar ou censurar.

Não tememos mendigar adhesões que nos deem cabatimento de um só principio, menos ainda annuir á permuta de favores, sempre indecente, sempre criminosa, que tanto distingue a politica do systema decabido.

Seremos orgão de um partido constituído das partes sãs da so-

ciidade espirito-santense, um partido que tenha força para expellir de si a materia corrupta que decompõe as substancias em contacto, um partido que mostre em cada um de seus membros um sustentaculo da republica brasileira.

Assim é o orgão politico.

Como imprensa livre é este o nosso programma: — columnas francas a todas as discussões, uma vez mantidas no terreno da dignidade e respeito communs.

Não é porém ahí que limitão-se as nossas aspirações.

Tratar dos interesses locais com a maior dedicação; incitar o espirito publico para os grandes commettimentos, no que diz respeito ao desenvolvimento moral de nossos conterraneos e material desta parte do Estado; defender as classes fracas contra o predomínio e a ambição dos fortes; enfim, lutar pelo engrandecimento do sul, procurando desenvolver todos os seus meios de prosperidade, despertando o espirito de iniciativa, encorajando as classes produtoras a alisar-se á luz do progresso, eis o fim que visamos.

Prasa Deos seja bem acolhido o nosso programma.

— A Redacção.

A VADIAÇÃO

Inserindo em nossas paginas o artigo infra, com o qual a *Gazeta de Casa Branca* ou nou a suas columnas ha algum tempo, tornamos nossas aquellas sabias palavras em que transluz a verdade do que se passa lá e do que se passa aqui, com a differença de que aqui ha mais aristocracia e uns ares de riqueza que dão a vagabundagem um bem estar seductor.

Possão essas palavras motivar uma lei especial em que se concillem as necessidades publicas com o nosso regimen de liberdade, tão mal distribuida que chega a alguns degenerada em licença.

Dentre as chagas que mais corroem a nossa sociedade avulta a ociosidade de grande parte do povo, que não se dedica ao algum a tomar um a profissão decente, vivendo mergulhada em todos os vícios, indo muitas vezes acabar nos hospitaes, ou mendigar a caridade publica.

A lavoura sofre por falta de braços, e o agricultor luta com enormes difficuldades para contractar trabalhadores, que, ainda assim, caloteam-nos com adiantamentos, que recebem, e se ausentando do serviço, não podem ser obrigados a restituir o que de má fé extorquiram.

Nas cidades e povoados, o cidadão vexa-se em procura de criados para certos misteres de que muito necessita uma casa de familia, contracta quasi sempre individuos mal educados, que em contacto com as creanças ensinam-lhes muitas couzas que se não condizem com a innocencia da primeira idade, quando não o roubam descaradamente, abandonando a casa sem dar a menor satisfação ao dono, levando muitas vezes dinheiros por conta de serviços que não de prestar.

Não lar a mãe de familia vê-se explorada por todos os modos, e em falta de amas, de mulheres honestas que possam fazer o serviço domestico, vivendo do meio da familia, abrigão mulheres de má vida, desavergonhadas barre-las, que, em contacto com os nossos filhos, os corrompem, vi-elando a atmosphera para do-lar domestico!

Qual é entre nós a ama, o credo que nos serve, que não tem «casa» alugada, onde pernoita, mergulhando-se na mais aljecta devassidão?

Observa agora os pateos, os mercados, os suburbios, e ahí vereis o formigueiro humano, o individuo de «sacco ao hombro» que nenhuma profissão tem mas que come, joga e ri-se, trazendo, não como o philosopho grego, consigo o que possui, porém o «sacco de estopa» que ha

de occultar tudo que for alheio ao alcance da mão.

Mulheres maltrapilhas, como os homens, vomitando pela bocca immunda obscenidades misturadas ali: dão o tom do que ha de mais degradante e abjecto.

E contemplamos tudo isto com indifferença!

E' preciso que o governo, o poder publico ponha os olhos nessa gente, é preciso, que haja um meio de obrigar-os a trabalhar, a terem uma profissão.

O regimen republicano é o de trabalho, e coagir o individuo a pôr sua actividade em movimento a bem de si mesmo da sociedade, não é violento o, nem desconhecer sua liberdade.

A continuar semelhante estado de cousa onde iremos parar?

A policia deve tomar contas a pertadas a essa gente, e o poder legislativo confeccionar leis que restringam o vasto campo de acção da ociosidade e da preguiça, que faz tantos desgraçados, e tantos malles produz á nossa sociedade.

NOTICIARIO

PARTIDA

Seguiu para o Rio de Janeiro, onde foi procurar allivio a soffrimentos que o tem flagellado n'estes ultimos dias, o nosso dedicado amigo Major Luiz Carlos de Miranda Jordão.

prompto restabelecimento lhe deseamos, e que volte breve ao seio de sua illustre familia e numerosos amigos, são os nossos votos.

DEPUTADOS ESTADUAES

Partirão no dia 29, do passado a occupar seus postos no Congresso Estadual, de que fazem parte, os nossos amigos dr. Germano Chaves Trindades e Capitão José Gonçalves Ferreira.

ESPIRITO SANTO DO RIO PARDO

Seguem hoje para o Espirito-Santo do Rio Pardo os individuos

implicados no assassinato do infeliz Fernando da Silva, os quaes devem responder, no dia 10 do corrente, ao respectivo jury.

Ciganos, em numeroso grupo e armados de boas carabinas, entrarão n'esse municipio, conservando-se alli alguns dias alarmando a população e commettendo toda sorte de depredações, praticando grandes violências na fazenda de nosso estimado e respeitavel amigo Capitão Gabriel Norberto.

E' inadmiavel uma medida que colloque sob lei especial essas hordas de barbaros que desmentem a civilização do século. Tendo por profissão o roubo e a fraude, arrancando o que precisão por uma supplica que mais é ameaça do que pedido, são um pesadelo que actua sobre as populações inermes do interior do Brazil.

Urge pois extingui-los, fassendo essa raça nomada formar domicilio, como ha lei que o determina.

Foi nomeado o nosso presado amigo coronel Francisco Herculanio Monteiro Nogueira da Gama para o cargo de delegado geral da instrucção na Comarca do Alegre.

O dr. Cesario Alvim escreveu uma carta ao Paiz desmentindo o boato que correu desde o inicio da revolta, de achar-se occulto

FOLHETIM

O JESUITA O PAPA NEGRO

ROMANCE HISTORICO E ILLUSTRADO

VERTIDO DO ITALIANO POR

ADOLPHO PORTELLA
CAPITULO I

ABBADIA DE MONT-SERRAT

Estamos na parte mais rude e montanhosa da selvatica provincia de Catalunha.

A capital d'esta provincia, a rica e populosa Barcelona, é um centro de commercio, de litteratura e de patriotismo, como não se encontra segundo em nenhuma cidade da Europa; mas, mal se saem as portas da cidade, achase a gente logo no reino do deserto, e principiam a encontrar-se os seus sombrios habitantes: — o mendigo e o salteador.

Claro está que não fallamos da Catalunha moderna, que não é inferior a nenhuma outra provincia de Hespanha pela sua civilização adiantada e liberal. A acção do drama, que vamos narrar, passou-se ha tres seculos e meio, remontando ao terrivel começo do século dezeses, e aos principios d'essa lucta religiosa, que devia correr rios de sangue em toda a Europa.

O dia caminhava para o seu termo:

em sua fazenda o jornalista José do Patrocínio.

AGENCIA DO CORREO

Esta repartição expede malas no domingo (7) para Barra de Itapemirim, Santo Eduardo, S. Pedro de Itabapoana, Campos e S. João da Barra fechando as 9 horas.

FALLECIMENTO

Vitima de crucis padecimentos falleceu no dia 3 do corrente a virtuozajoven D. Maria da Gloria, irmã do habillissimo dr. Oliveira Martins, a quem sentimentalismos por tão doloroso quão prematuro golpe.

A negocio, esteve n'esta cidade o nosso prestigioso correligionario Cap. Firmino Francisco Ramos, uma das influencias no Municipio do Rio Novo, onde é negociante e presidente do Governo Municipal.

Devido a pertinaz encommodo, guarda ha dias o leito a esposa do nosso amigo dr. Alfredo Moreira Gomes.

Seo prompto restabelecimento é o que desejamos.

Consta-nos que brevemente teremos mais uma pharmacia.

BARÃO DE MONJARDIM

Consta-nos que este cidadão,

os ultimos raios do astro luminoso dou-ravam os cimos de Mont-Serrat, aspera montanha que se ergue para o céu a vinte e quatro milhas de Barcelona.

O monte tem em Catalão o nome de Serrat, do latim *Serratus*. Affirmam os etymologistas que os romanos deram aquelle nome á montanha em razão dos seus flancos escarpados, que se assemelham aos dentes de uma serra, em latim *serra*.

Como quer que seja, no principio das conquistas dos Francos na Hespanha, e, portanto, no tempo de Carlos Magno, alguns monges fundaram a meio da encosta um mosteiro, que se chamou Abbadia de Mont-Serrat.

Este mosteiro foi successivamente enriquecido pelos condes de Barcelona e de Catalunha, pelos reis de Aragão e pelos reis de Hespanha, á medida que os membros esparços da nobre nação se reuniam para formar um só estado.

E' certo que alguns boatos, que corriam n'aquellas immedições provavelmente espalhados por inimigos, punham um tanto em duvida os sentimentos orthodoxos dos frades. Uns accusavam os de terem conservado no fundo do coração os vestigios d'aquelle *arianismo*, que, depois de ter sido a religião official dos wisigodos, fora atinal extirpado pela hypocrisia dos bispos e pela espada dos francos. Outros, affirmavam que no temido convento tinham encontrado refugio as ideias donatistas, que vieram da Africa, visinha da Hespanha — heresia que a Igreja destruiu a ferro e fogo, visto não poder vencer a pela logica dos argumentos.

Por ultimo, a versão que merecia

chefe do partido «Autonomista» vae publicar manifesto ao povo declarando retirar-se do scenario politico da sua terra.

Nunca é tarde para a gente tomar juizo. Sim senhor: ficamos a espera do cujo para acreditar-mos no grande desprendimento desse velho politico.

CONGRESSO NACIONAL

Forão prorogadas as sessões do congresso até 7 de novembro proximo futuro.

R. MUNIZ FREIRE

Depois de curta ausencia na capital da União, onde tratou de momentosos interesses e felizes operações financeiras para o nosso Estado, acaba de voltar a Victoria o Ex^{mo} Snr. dr. Moniz Freire, que teve esplendida e merecida recepção pelos seus conterraneos. A illustração, o criterio e o fino administrativo que S. Exa. tem imprimido nos negocios do Espirito Santo, de modo a tornal-o bastante conhecido, hein merece que os seus conterraneos lhe dispensem todas estas manifestações de amizade e apreço. A capital do Estado revestio-se de galas para receber o propugnador do seu progresso, á noite os edificios deitaram *gambiaras* e reunio-se a elite da sociedade espirito-santense em animado soirée, proferindo-se por essa occasião discursos

mais credito era a que affirmava que no convento de Mont-Serrat se tinham refugiado os ultimos Templarios, ordem militar e religiosa fundada para defender o Santo Sepulchro, e que fora destruida por Philippe o Bello, rei de França, com o fim de se apropriar das suas immensas riquezas.

Felippe o Bello tivera por cumplice n'aquelle sanguinolento roubo o papa Clemente VI, um francez que elle lizeira eleger papa só para que o auxiliasse n'aquelle saque; e o pontifice, para com mais segurança ferir os infelizes Templarios, e os punir pela maior das suas culpas — qual era o de serem riquissimos — accusara aquelles desgraçados de heresia.

Os Templarios foram saqueados, presos, assassina dos, e o seu Grão Mestre, Jacques de Molay, foi queimado vivo; mas antes de morrer, o infeliz levantou para o céu as mãos innocentes, e supplicou a Deus que no periodo de um anno e um dia chamasse ao seu tribunal, para o julgamento eterno, o papa e o rei.

O Omnipotente ouviu aquella prece, e no prazo fixado os lous cumplices morreram. A morte de Philippe occorreu em taes circumstancias, que o povo julgou ver n'ella o evidentissimo signal da colera do Deus.

Andando um dia á caça, cahiu do cavallo, e os dentes de um javali rasgaram as viceras do rei assassino. O papa morreu tambem no mesmo anno, e todos viram n'aquella dupla morte o castigo que haviam merecido os dous criminosos.

A morte de Jacques Molay e dos se-

laudatorios á pessoa do illustre espirito-santense.

Comprimentando a S. Exc. auguramos novos horisontes a desvendar em beneficio desta pequena patria que o vio nascer e que muito espera de sua incontestada intelligencia e illustração.

SENADOR GIL GOULART

De regresso de Piracicaba, Estado de S. Paulo, onde foi restabelecer-se de grave encommodo, chegou a Capital Federal o Ex^{mo} Senador Gil Goulart. S. Ex. no dia 25 compareceu ao senado, onde continuará a prestar relevantes serviços ao nosso Estado.

Felicitemos.

MAJOR ANTONIO MONTEIRO

Chegou ante-hontem do Rio com sua Ex^{ma} familia o nosso dedicado amigo e correligionario Major Antonio de Souza Monteiro, a quem apresentamos as boas vindas.

Acompanha-os o distincto e intelligente 5^o annista de direito Jeronymo Monteiro.

DR. JOAQUIM AMORIM

Vindo da victoria, onde exerce com muito prestigio o cargo de Juiz Seccional, acha-se entre nós o Dr. Joaquim Pires de Amorim, a quem abraçamos.

us companheiros seguiu-se uma perseguição geral contra os Templarios, muitos dos quaes se refugiaram nos paizes de que eram naturaes, principalmente nas provincias italianas e hespanholas.

Alguns d'estes acharam refugio entre os monges da abbadia de Mont-Serrat, já eivados, segundo se dizia, das mesmas heresias, e tanto o papa, como os bispos de Castella e da Catalunha, estavam irradissimos contra aquelles frades, e muitas vezes tinham tentado supprimit-os.

Mas os monges, já poderosos pela riqueza e pelos dominios, eram poderosissimos pela popularidade de que gozavam. N'aquelles rochedos da Catalunha, paiz classico das revoluções, ninguém se atreveria a assaltar um mosteiro, que ao primeiro signal se veria rodeado de milhares de *micheletti* de armas infaliveis. Por tal modo que, por ventade ou por força, os superiores da Igreja deixaram tranquillos os frales de Mont-Serrat.

E agora, que com esta breve digressão expuzemos as condições da Hespanha e da Europa n'aquelles tempos, é occasião de fazer entrar em scena os principaes personagens d'esta veridica historia.

CAPITULO II

O PEREGRINO

Um homem ainda novo, apesar do rosto enmagrecido mostrar ter elle mais idade do que realmente tinha, subia vagarosamente a encosta do monte.

Era evidente que se dirigia para o mosteiro.

O REI DA CORÉA

O monarca da Coréa, a quem agora os seus subditos tratam de uma maneira tão deplorável e cujo reino já é disputado pela China e pelo Japão, era ainda pouco o homem miúdo temido e respeitado da criação. Em nenhuma parte, nem mesmo no Oriente, era tão absoluta a monarchia como na Coréa.

O rei tinha direito de usar e abusar de tudo quanto havia no seu reino; tudo era seu e os seus subditos não possuíam coisa alguma sinão a título de empréstimo do soberano.

Dispunha a capricho da vida de todos sem excepção, embora fossem príncipes da casa real ou sacerdotes. A sua pessoa era sagrada. Adoravam-n'o como a um Deus e prestavam-lhe culto. As primeiras de todas as colheitas eram-lhe offerecidas com grande pompa religiosa. Não se podia tocar no rei sob pena de morte; a pessoa responsável de que o monarca se puzesse em contacto com ferro era *ipso facto* sentenciada a tormentos horribes.

O ultimo reimmerou de um tumor no hombro; uma pequena incisão talvez o tivesse salvado, mas ninguém se atreveu a tocar-lhe com uma lanceta. Assim deixaram expirar o rei, em obediência á etiqueta. Um príncipe mais sensato que obrigou o seu medico a fazer-lhe uma

Na ampla e comoda estrada, que os frades tinham construido desde a falda do monte até á abbadia, o peregrino encontrara no seu percurso bastantes pessoas.

A abbadia em um lugar de peregrinação tão venerado e concorrido, que não era maravilha encontrarem-se n'aquelle caminho muitos peregrinos a toda a hora do dia.

E contudo, nenhum dos que encontravam aquelle homem o saudava, nenhum lhe dirigia aquelle cordeal. «Salve-o Deus!», que os espanhols dirigem a toda a gente, que encontram nos caminhos, por mais humilde que seja a sua condição.

Pelo contrario, todos os que encontravam o nosso personagem arredavam-se d'elle com visível expressão de terror. Dir-se-hia que sobre aquelle desventurado pesava uma maldicção, cujos terriveis effeitos todos procuravam evitar.

Qual seria a razão porque aquelle estranho personagem assim se via desacompanhado não só da sympathia, que reúne os amigos, mas até d'aquella especie de piedade, que não é costume negar-se mesmo aos indifferentes?

Decerto que não era por causa da sua figura. O desconhecido era de uma nobre e bella estatura, de membros bem proporcionados, apezar de emagrecido por longos jejuns. No modo como vestia o humilde habito do peregrino adivinhava-se claramente o homem, que n'outros tempos usara com soberba desenvoltura as nobres vestes do cavalleiro.

O nosso personagem coxeava um

pequena incisão no brago, viu-se negro para o salvar do supplicio porque os cortezaos, furiosos, querião fazel-o em pedaços.

O rei não pôde tratar com familiaridade nenhum dos seus vassallos. Si locar em algum, esse sitio onde pousar a mão do soberano fica sagrado e o individuo é então victima de tão alta honraria. Tem de trazer ao pescoço um grande cordão de seda encarnada para avisar os seus concidadãos de que tem consagrada uma parte do corpo e esta parte é para elle e para todos objectos de culto as mil precauções para evitar contractos profanos. Ocioso é dizer que isto não vigora para as mulheres, que entram no palacio e tratam o rei com a maior familiaridade.

A effigie do soberano não apparece na moeda, pois é considerado injurioso para a sua pessoa figurar o seu rosto sagrado em objectos que andam pelas mãos mais vulgares e que tantas vezes vão ao chão e rolam pelo lodo. Dos reis tira-se apenas um retrato e isto é quando morrem.

Ora todos estes respeito e todo este culto não impediram que os subditos se revoltassem, obrigando o pobre rei a fugir a pezar de sua divindade.

DR. MUNIZ FREIRE

Damos em seguida o discurso pronuciado pelo illustre repu-

pouco da perna esquerda; mas decerto não era esse o motivo que causava tanta repugnancia aos outros peregrinos, pois n'aquelles tempos de guerra encarnizada o incessante era mais para admirar ver-se um homem são e sem defeitos, nem ferimentos, do que um estropeado, e a montanha de Mont-Serrat era de certo o lugar onde menos admiração e estranheza devia causar o encontro de um homem coxo.

De facto, a estrada que conduzia á egreja do mosteiro estava cheia de coxos, de aleijados e de cegos, que diariamente se dirigiam alli, a pedir á miraculosa imagem de Nossa Senhora de Mont-Serrat um allivio aos seus males.

A causa do estranho effeito, que nos montanheseos catalães produzia a vista do peregrino, devia ser a singular expressão que este tinha no olhar.

E na verdade, ao passo que os traços da physionomia do estrangeiro eram bellos e regulares, respirando até uma certa nobreza, os olhos tinham um fulgor sinistro, um olhar penetrante e ameaçador, que gelava o sangue a quem o observava.

N'aquelle olhar havia ao mesmo tempo a expressão de um juiz inexoravel e de um condemnado sem esperanza. Aoital-o, adivinhava-se n'aquelle fogo sinistro, que lhe animava o olhar, uma severidade sem limites e uma serie de tormentos sobrehumanos, indistintos som piedade a um homem cuja durissima tempera d'animo o tornava mais apto do que qualquer outro para soffrer.

Dir-se-hia que era um condemnado, ao qual um imperscrutavel decreto de Deus tivesse feito sair dos horrendos

blicano Dr. Serzedello Corrêa, em cujas palavras estão salientadas as nobres qualidades que ornão o digno presidente deste Estado, para quem não ha encontros bastantes que dêem a idéa exacta do quanto tem feito pelo torrão que lhe servio de berço.

«Está neste banquete justa e merecida homenagem a um dos mais prestantes cidadãos e um dos mais fortes esteios das novas instituições, pela competência, pela prudencia, pelo criterio e tino com que tem governado o altivo e florescente Estado do Espírito Santo, talvez por benevolencia, talvez mesmo como uma recordação de um passado em que não havia quem pudesse considerá-lo um estranho nas festas republicanas. Todos o sabem: vinha do soffrimento... vinha de percorrer o caminho doloroso! e embora sem odios nem queixas, sem ressentimentos nem retaliações (*applausos*) era ante o côro unisono desse adhesismo incondicional uma nota dissonante no meio dos hymnos que saudam o poder. Será o unico? Será antes uma minoria insignificante? Que importa? Minoria, tem por isso mesmo ainda mais direito ao respeito e á attenção. Minoria, eram os homens que a 7 de setembro se ergueram para fazer a independencia da nossa patria... minoria eram os conjurados mineiros e os revo-

lucionarios de 48, que morreram no cadafalso, venerandos hoje para nós... minoria eram os republicanos que se batiam na propaganda pelo santo ideal de um regimen de liberdade, de garantia aos direitos individuaes de segurança e bem-estar a todas as almas, de respeito ás consciencias e ás idéas... minoria foram os patriotas que a 13 de maio redimiram uma raça inteira... minoria foram os que a 15 de novembro se acercaram de Deodoro e Benjamin Constant... minoria eram aquelles que a 23 de novembro seguiram o regimen da Constituição e da lei...

Atavez de todos os transeos tinha a consciencia de que cumprira o seu dever, embora durante todo este periodo pudesse apenas dizer como Lafayette aos que lhe perguntaram o que fizera durante a revolução: eu conservei-me de pé, disse o general, e eu conservei-me de pé, senhores, porque como Guilherme Tell ao atirar a flecha sobre a maçã collocada em cima da cabeça de seu filho — pude dizer sempre: «que pereça o meu nome e a minha memoria, mas que fique salva a minha patria — que fique salva a Republica!»

Esta posição de quem soffreu, mas de quem não quer ter queixa; de quem é republicano, mas de quem queria Republica conservadora, dá-lhe o direito, nesta festa, de trazer uma nota que se acha com verdade expressa nestas palavras de Malouet, companheiro de Barnave, quando, abandonado por seu partido, tentava só a defeza do principio real: uma revolução é uma tempestade, durante a qual é preciso amarrar as velas ou ser submergido; mas depois da tempestade tanto os que soffreram com a tormenta como os que nada perderam gozam em commum da serenidade do céu. Assim é preciso depois de uma revolução que a Constituição, se ella é boa, ligue a todos os cidadãos; é preciso que não haja um unico homem que não possa exprimir-se francamente. Sem esta segurança não ha voto, não ha julgamento, não ha liberdade — só ha tyrannia.

O orador está convencido de que as sociedades modernas vivem trabalhadas pela anarchia, porque a victima de todos os tempos, o soffredor de todas as épocas, como diz notavel escriptor, aquelle que na Inglaterra soube defender-se e vencer, que na luta na Russia, que se transformava em socialismo na Alemanha, na França e na Italia é o cidadão isolado, é o indi-

Abysmos do inferno para vir julgar os outros peccadores, sem por isso ter obtido o minimo allivio para os seus proprios tormentos.

No modo como elle olhava para todos aquelles enfermos do corpo e da alma era facil descebrir a attroz tranquillidade de um inquisidor, cujo maximo prazer seria metter nos horrendos carcerees, ou deitar ás fogueiras, um povo inteiro, repetindo as horriveis palavras dirigidas pelo abbade de Citeaux a Lavaur:

— Matae, matae tudo: Deus saberá distinguir os que lhe sao fieis!

Ao chegar perto do mosteiro, o desconhecido parou e pareceu orientar-se. Decerto o muro que ficava a esquerda da grande porta, soffrera alguma alteração, pois que passou e tornou a passar tres ou quatro vezes n'aquelle sitio, como se não pudesse acreditar o que estava vendo.

— A porta pequena era aqui, lembro-me bem — murmurava o peregrino — Ter-me-hão os ferimentos perturbado a memoria? Terão os meus irmãos desamparados abandonado a abbadia, ou deixar-se-hiam adormecer na antiga quietação?

E um suor frio inundou a fronte do desconhecido ao vir-lhe aquelle pensamento, que evidentemente significaria para elle uma grande desgraça; mas, de repente, soltou um grito de alegria: descobrira, a poucos passos do lugar costumado, aquillo que procurava.

(Continúa.)

viduo. E elle, que precisa de protecção, é para elle que se estabeleceram princípios invioláveis, superiores ás formas moveis do governo, conquistas da civilização e da sciencia; a egualdade de todos perante a lei, a liberdade da imprensa. E é porque acredita sempre que a republica será a realização pratica dessas liberdades que cedo se fez republicano, e é ainda porque essas liberdades têm sido uma verdade no Estado do Espirito Santo, que acceitou a designação de brindar oemerito governador do Estado pelo seu passado na Constituição; onde elle, entre os primeiros, cooperou para a Constituição, com o seu talento superior, com as suas luzes e a sua fé de patriota e de brasileiro.

Brinda a Moniz Freire, porque o seu passado é como o presente e será como o futuro: — a honra e a lei.

(Bravos. Applausos.)

CORRESPONDENCIA

Espirito Santo, 30 de Setembro de 1894.

Com o primeiro numero desse periodico apresso-me em encetar a série de correspondencias que de a muito estou comprometido, com vosco, sr. Redactor.

Na primeira linha de conta comecarei pelo Governo Municipal, por ser o corpo mais importante deste florescente municipio e para onde todas as vistas convergem.

E de uma verdadeira lastima a marcha dos negocios municipais n'esta terra. Tudo vae a passos de carangueijo: sempre para traz. Não ha um caminho concertado, não ha uma ponte, um pontilhão, sequer, conservado nem reparado. As ruas cheias de matto, as estradas intranzitaveis, tudo impossivel, e no entanto, embora o grito constante do povo, o presidente do governo municipal, dorme o somno da indolencia, sob a narcotização da sua proverbial philosophia stoica ou paradoxal!

Infeliz municipio!

Desditoso governo!

Até hoje (11...) estamos sem orçamento; e já lá vão 9 mezes. Além de muita desidia transluz mais um grande despreso para com os negocios publicos.

Para prova da grande falta de attenção para com os negocios publicos basta dizer-lhe que o thesoureiro municipal funciona sem fiança!

Emfim vae tudo ás mil maravilhas, como diz o rião.

Continúa o desanimo por toda

a parte e só se trata da intriga pequenina, dos interesses inconfessaveis. Em tudo muita falta de criterio e nenhuma discreção.

Sempre uma *aza negra* em todos os ramos da vida social.

(Do correspondente)

VARIEDADES

A virgem

O quarto de uma virgem é como que o arcano de uma flor ainda por desabrochar, um floco alvo nuaa plaga escura, a cellula intima de lyrio por abrir que as vistas do homem não devem devassar enquanto não penetrarem os raios do sol.

Deve ser sagrada a mulher em botão.

Aquella cama que innocentemente se descobre: aquella adoravel semi-nudez, que até de si mesma tem medo; aquelle alvo pé que se refugia no bordado capim; aquelle seio, que se via em presenca de um espelho, como si o espejo fosse um olho aberto sobre os mysterios desse seio; aquella camisa rapidamente chegada para os hombros, ao estalido de um movel, ao rumor de uma soga na rua; aquelle acovhego de cordão, de fitas, de eschete; aquelles estremeamentos do freio e de pudor; aquelle susto contínuo ao menor movimento; aquella agitação quasi volatil, onde não ha nada a temer; aquellas successivas phases de vestuarios apraziveis como as da aurora — cousas são improprias para contar; se é que o indical-as simplesmente já não é demais.

As vistas do homem ante o erguer de uma donzella devem ser ainda mais religiosas que ante o despontar de uma estrella.

A differença das distancias deve converter-se em respeito.

Ao pé desta castidade quem se quer sabe o que é casta, a penitência do pecego, o poluro da ameixa, o crystal radiado da neve, a aza da borboleta pulverizada são tudo cousas grosseiras.

A donzella não é ainda uma estatua, é apenas o clarão de um sonho.

Assua alcova fica occulta na parte escura do ideal.

Qualquer toque indiscreto da vista offenderá aquella vaga penumbra.

Nesse caso, a contemplação é uma profanação.

VICTOR HUGO,

CURIOSO PARENTESCO

Casiei com uma viuva que tinha uma filha já em idade de

casar; meu pae, que ia visitar-nos muito a miúdo, apaixonou-se por minha enteada, minha filha por elle; de sorte que meu pae ficou sendo meu genro e minha enteada minha mãe, por ser mulher de meu pae: tempos depois minha mulher teve um filho, que ficou sendo cunhado do meu pae e meu tio por ser irmão de minha madrastra; a minha enteada esposa de meu pae, filha de minha sogra, minha mãe e madrastra por ter casado com meu pae, teve tambem um filho, que ficou sendo meu irmão, por ser filho de meu pae e meu pae é meu neto ao mesmo tempo, por ser filho de minha filha, por essa razão minha mulher avó do pequeno e minha avó tambem por ser mãe de minha mãe; concluindo o embroglho, eu era ao mesmo tempo marido e neto de minha mulher e como d'avó de uma d'essa pessoa eu era avó de mim mesmo.

RECEITAS UTEIS

PODIM DE COCO

Tome-se meio kilo de farinha de trigo, meio coco ralado, um litro de leite de vacca, meia xícara de manteiga e sal quanto chegar, meia colher de canella em pó, cabda grossa e seis gemmas de ovos batidas fave.

Levem ao fogo mecendo como mingão, engrossando com farinha, se estiver ralo, e pondo-se mais leite de vacca, se estiver grosso.

Reservem depois de cozida esta massa para pô-la em formas untadas de manteiga e iram então a forno arando.

EDITAES

EDITAL

O cidadão Manoel José Ribeiro, terceiro suplente do Juiz de Direito da Comarca do Rio Pardo, por nomeação na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem com o prazo de sessenta dias que por este juizo, Clemente Alves Moreira, move uma acção executiva por divida hypothecaria contra José Cardozo Leal e sua mulher e tendo justificado bastante a ausencia dos réos seus devedores, e se procedido ao sequestro nos bens dos mesmos foi requerido citação por edital dos mesmos José Cardozo Leal e sua mulher á verem correr todos os termos da acção, pena de revelia: e tendo este juizo, deferido na forma da lei, mando passar o presente edital com o prazo de sessenta dias, pelo qual cito dos mesmos devedores do autor como citados ficam para verem correr todos os termos da referida acção executiva proposta, o qual deverá comparecer a pri-

meira deste juizo de pois do findo o prazo do presente edital: E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente edital que será afixado e publicado.

Villa do Espirito Santo, 14 de Setembro de 1894.—Eu Antonio Cantidio Neves dos Santos, escrevão o escrevi.—*Manoel José Ribeiro*. Confere. Cantidio.

EDITAL

Manoel José Ribeiro, 3º suplente em exercicio do juiz de direito da comarca do Espirito Santo do Rio Pardo na forma da lei, etc. — Faço saber a quem o presente edital vir com prazo de trinta dias que me foi requerido por João Fernandes da Rocha como proeurador da viuva de Fernando José da Silva e como sócio da firma Fernando Rocha & Comp., depois de justificado, que fosse citado Emilio Augusto Moura por edital na forma da lei, afim de vir na primeira do juizo depois do prazo do presente apresentar os embargos que tiver a penhora, sob pena de revelia. — E para que chegue ao conhecimento de todos é do citado mandei passar o presente edital com o prazo de trinta dias na forma da lei o qual será afixado e publicado pela imprensa. Villa do Espirito Santo, 20 de Setembro de 1894.—*Manoel José Ribeiro*. — Confere, Alves de Araujo.

ANNUNCIOS

PHARMACIA POPULAR AO PUBLICO

O proprietario deste estabelecimento, declara ao publico, que em virtude de ter entrado em liquidação a sua pharmacia, desta data até o fim do corrente anno, resolveo não vender nada mais a prazo e sim — **ADIANTE** — salvando-se desta regra os srs. negociantes e pessoas que tenham conta corrente pagas até 30 DE JUNHO FINDO:

Faz tambem sciente ao publico que por motivos de encomodos de saude, só aviará receitas á noite, se forem **URGENTES**: a não ser nestas condições não se lo attendidas.

Augusto Trevisani.

BACHAREL
José Espindola Batalha
Ribeiro
ADVOCADO
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM